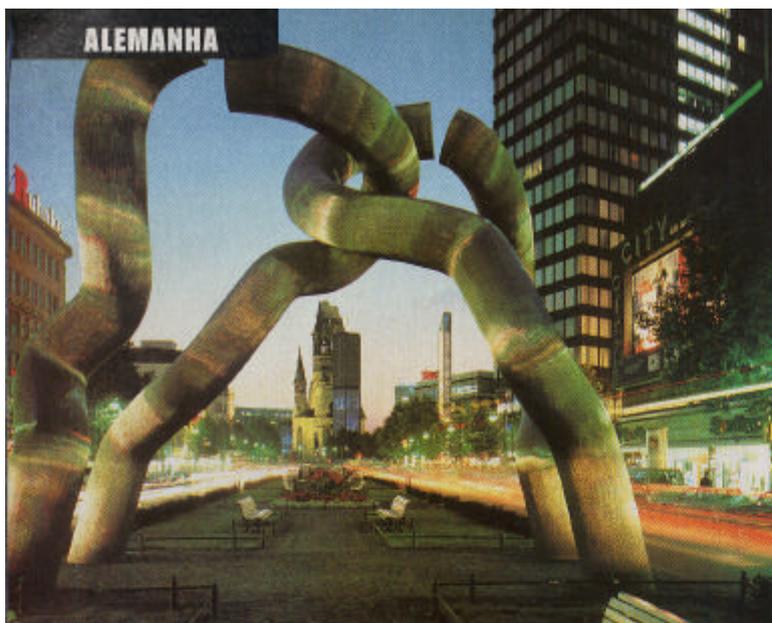


ALEMANHA



BERLIM, UMA DAS MAIS BADALADAS CAPITALS

Novidades, gente bonita e muita agitação é tudo o que os jovens querem. Ou quase todos. Um outro país, uma nova língua e um banho de cultura também fazem parte dos planos de muitos. Este é o caso do paulista Alex Timich Stanzel, que, aos 15 anos, passou quatro semanas na Alemanha, fazendo um curso intensivo para estrangeiros. "Quería aprender o alemão e estar numa cidade como Berlim, que é a mais nova capital da Europa e passa por grandes renovações. Sua diversidade é incrível, tudo o que você imaginar é possível encontrar lá", explica.

O APRENDIZADO

Com o objetivo de aprender a língua e estudar fora do país, Alex escolheu Berlim, a capital alemã, para passar as férias. Ele optou por ficar hospedado em casa de família, pois, assim, teria pessoas com quem conversar e, ainda, aprenderia mais, enquanto não estivesse na escola.

Alex, que estuda em escola alemã no Brasil e tem avós também alemães, descobriu uma vida completamente diferente em Berlim. Segundo ele, os hábitos não têm absolutamente nada a ver com os nossos. "A comida, por exemplo, é mais pesada do que a brasileira." E não é só isso. Para quem vive num país tropical como o Brasil, enfrentar o frio da Alemanha só com muita roupa. "É muito frio. Cheguei a pegar -13°C . Às 16h30min, já estava escuro", conta o estudante, que optou por viajar na temporada de inverno rigoroso. Mas quem escolher viajar no verão, encontrará um ambiente totalmente diferente, escurece apenas às 22h e a temperatura média é de 30°C .

Alex estudou na **GLS - Sprachenzentrum**, onde conheceu gente do mundo inteiro, de japoneses a poloneses, passando por italianos e norte-americanos. Com 10 alunos na sala de aula, o estudante diz que deu para aprender bastante e que achou o curso ótimo. "Eles dão muita gramática e muita conversação. Mas, como a língua é vasta, o tempo não foi suficiente. O ideal seria ficar lá durante dois ou três meses", acredita Alex, que não teve muita dificuldade.

Depois de ter de se virar, como ele mesmo diz, Alex fez muitos amigos, com os quais saía nos finais de semana e conversava sem grandes atropelos. "Hoje, entendo a maioria das coisas que os alemães falam. Meu grau de conhecimento da língua é de 50%", afirma o estudante, que pretende voltar para passar um tempo mais longo ou, até mesmo, fazer faculdade na Alemanha.